

Bracher tenta apoio em Londres

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, embarca domingo à noite para Londres, onde pretende expor pessoalmente à comunidade financeira européia as bases da proposta brasileira de renegociação da dívida externa de 1985 e 1986, já aceitas na semana passada pelo comitê de assessoramento dos bancos credores, em Nova Iorque. O comitê considerou viável a proposta apresentada por Bracher, a ponto de já promover a chegada amanhã a Brasília de economistas e advogados do subcomitê de reempréstimo para definir detalhes da rolagem da dívida de 6,06 bilhões de dólares vencida no ano passado.

No início da próxima semana, Bracher terá uma série de contatos com banqueiros da City de Londres para detalhar a posição brasileira, baseada na manutenção por mais um ano dos créditos de curto prazo de 15,2 bilhões de dólares,

reescalonamento da dívida de médio e longo prazos de 1985 por sete anos com cinco de carência, eliminação do Fundo Monetário Internacional (FMI) da renegociação de dívida com os bancos privados, redução do "spread" — taxa de risco — em 0,875 por cento ao ano, discussão da renegociação plurianual em março de 1987 e suspensão das amortizações da dívida registrada exigíveis este ano, com depósito dos recursos correspondentes no Banco Central. Já os técnicos dos bancos credores virão discutir os termos que o Banco Central vai impor para os reempréstimos dos 6,06 bilhões de dólares congelados ao longo de 1985.

ABUSO

O Banco Central só não aceita a liberação total dos reempréstimos para evitar a repetição dos abusos ocorridos quando da contratação final dos recursos da fase 2 — 6,4 bilhões de

dólares do jumbo e 3,95 bilhões de dólares da rolagem automática da dívida de 1984 — e que Estados e estatais ofereceram abusivas comissões por fora para tomar dólares, a ponto de exigir interferência do Palácio do Planalto, depois do alerta do professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, Dércio Garcia Munhoz, através deste jornal.

RESPOSTAS

Após esclarecer como os bancos poderão reaplicar os recursos retidos de 1985, o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, estará de volta a Nova Iorque, no início da próxima semana, para acompanhar as respostas dos 680 bancos credores ao telex do comitê de assessoramento, com o pedido de adesão à renegociação brasileira.